

10ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



INCIDÊNCIA DE MASTITE SUBCLÍNICA EM VACAS EM FAZENDAS LEITEIRAS NA REGIÃO DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Rafael Miranda Binda¹, Paulo Cardoso Ernandes², Jéssica Fernandes Carvalhais³

¹Graduando em Medicina Veterinária - UNESC; ² Graduando em Medicina Veterinária – UNESC; ³ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFV), Professor do curso de (Medicina Veterinária) – UNESC / rmbinda@yahoo.com.br jessicacsa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A mastite é a principal doença que acomete vacas leiteiras, sendo caracterizada pela inflamação da glândula mamária causada por bactérias patogênicas. Essa doença pode ser diagnosticada pela observação de sintomas clínicos como inchaço e vermelhidão do teto e presença de pus e/ou sangue durante a ordenha. O grande desafio é o diagnóstico de mastite subclínica, variação da doença que não apresenta sintomas clínicos e só pode ser identificada por meio de testes rápidos ou pela contagem de células somáticas. A mastite subclínica traz prejuízos econômicos ao produtor devido a redução da produtividade, descarte do leite, custos com tratamento veterinário, descarte prematuro de animais e diminuição dos seus valores comerciais. .

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de mastite subclínica em vacas leiteiras submetidas a ordenha mecânica na região norte do Espírito Santo.

MATERIAL E MÉTODOS

As fazendas foram selecionadas de acordo com o volume de leite produzido e interesse do proprietário em participar da pesquisa. Foram selecionadas 192 vacas em diferentes estágios da lactação, contendo primíparas e pluríparas de variadas raças, sem predominância. O diagnóstico de mastite subclínica foi realizado utilizando o teste rápido Califórnia Mastite Teste (CMT).

As figuras 1 e 2, demonstram parcialmente a execução do CMT. Na figura 1 temos o preenchimento da raquete, na 2 positivo grau +++.



Figura 1 – Raquete devidamente preenchida com leite e reagente.

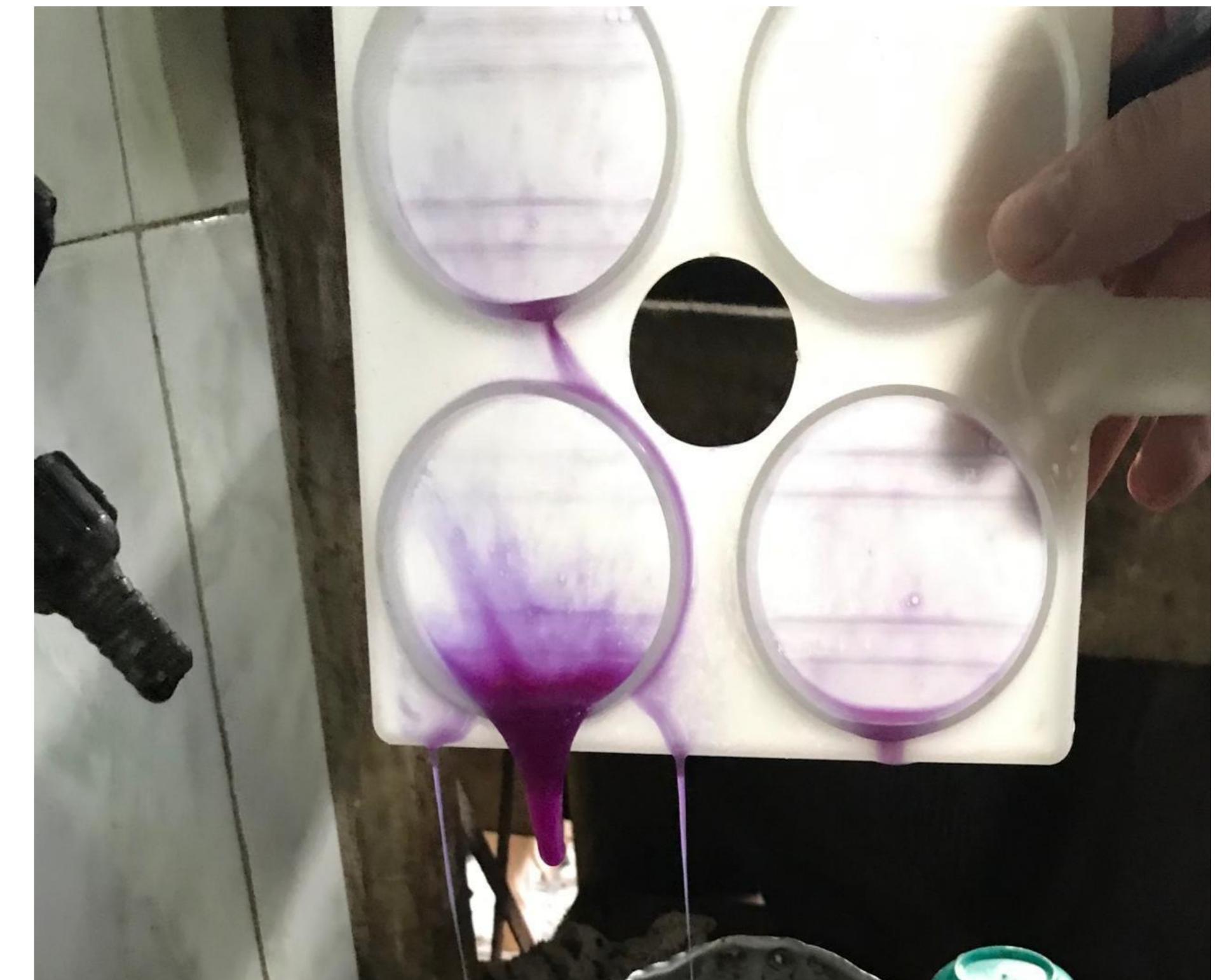


Figura 2 – Raquete após concluído o teste com positivo no CMT +++.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultado por propriedade	1	2	3	4	Resultado total	
					Nº	%
Positivo	0	3	93	19	115	59,9%
Negativo	6	7	27	37	77	40,1%
Total de animais	6	10	120	56	192	100%

Tabela 1 – Dados coletados nas propriedades, onde todos os animais que deram + ou mais foram considerados positivos.

Dos 192 animais analisados, 59,9 % apresentaram pelo menos 1 teto com mastite subclínica pelo teste do CMT. Neste estudo foi possível observar, um alto índice de prevalência da mastite subclínica. Estudiosos destacam que a incidência normal dessa doença em rebanhos leiteiros não deve ultrapassar 15%. Valores superiores a estes podem ser um indício de um manejo inadequado do rebanho.

TESTE CMT 192 VACAS

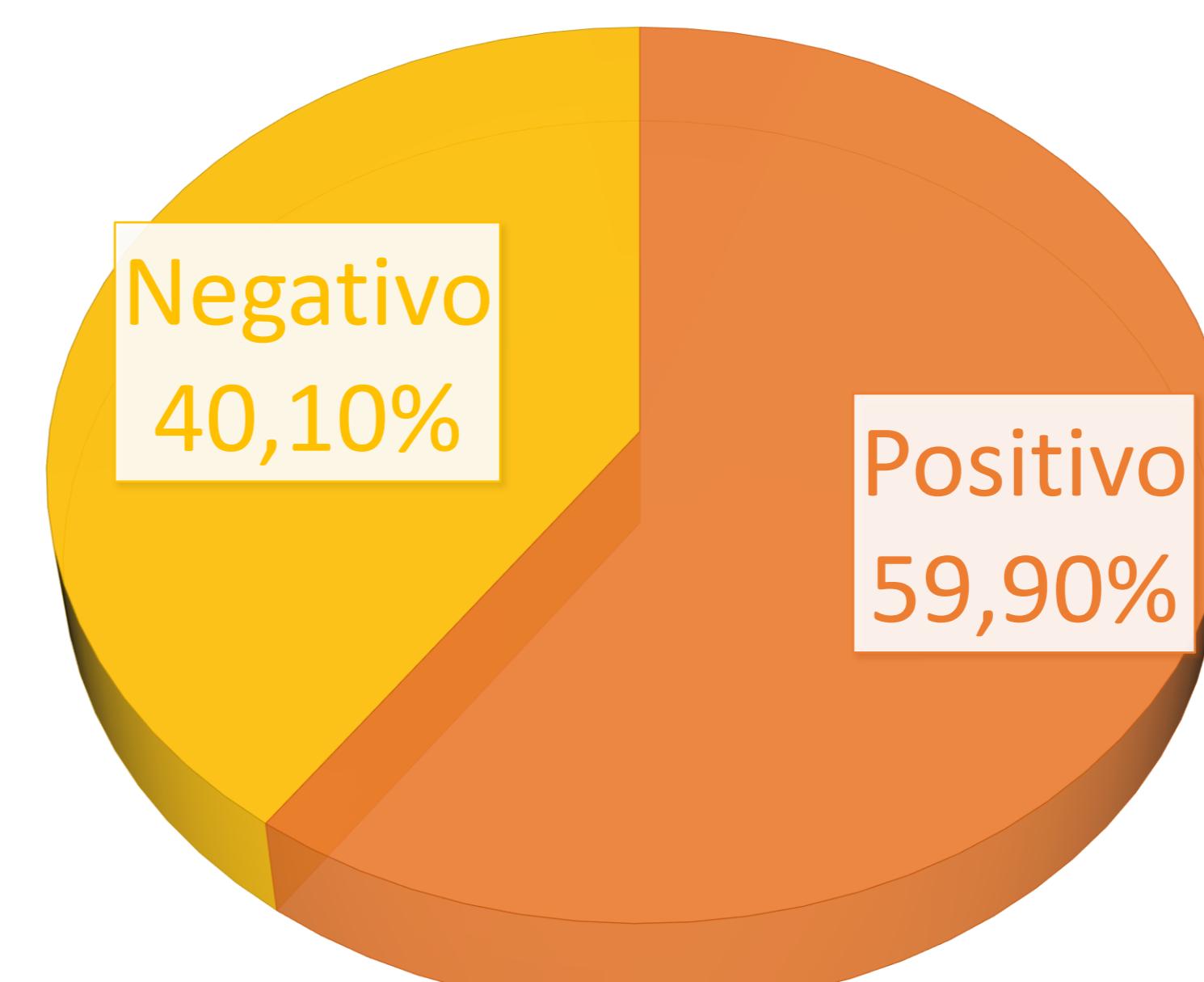


Gráfico 1 –demonstrativo de positivo e negativo teste CMT.

A região que se encontra os animais avaliados não é predominantemente uma bacia leiteira, e sim de produção de café conilon, o que pode ter contribuído com a falta de tecnificação e aprimoramento necessário na profissionalização da atividade, levando ao quadro de alta incidência de mastite subclínica na região. Outro fator preponderante foi a alta no preço dos insumos durante o processo pandêmico de COVID-19.